



Qual método utilizar para definir o limiar de custo-efetividade? Baseado na demanda? Na oferta?

Como lidar com a diversidade de condições de saúde? Múltiplos limiares?

ICER como critério único? E os outros componentes da ATS? impacto orçamentário? Equidade?

No caso de tecnologias com ICER inferior ao limiar e em divergência com políticas públicas, adota-se?

Como operacionalizar a adoção de um limiar? Lei? Portaria ministerial?

Como garantir a sustentabilidade do sistema público mediante a EC95/16?

Rodrigo Antonini Ribeiro

- Médico, mestre e doutor em epidemiologia.
- Pesquisador associado do IATS
- Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
- Pesquisador e sócio-diretor da HTAnalyze Economia e Gestão em Saúde.



Alexander Itria

- Economista, mestre e doutor em economia.
- Professor adjunto da Universidade Federal de Goiás
- Pesquisador do IATS .
- Atua com consultoria e treinamento em projetos de viabilidade econômica, finanças e controladoria.



Carísi Anne Polanczyk

- Médica, mestra em cardiologia e doutora em ciências da saúde.
- Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
- Membro do Comitê Executivo da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologia (REBRATS)
- Coordenadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para ATS (INCT/CNPq), e no Projeto de Pesquisa em Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS), no âmbito PROADI-HMV.

